



ELEIÇÕES

Tucanos se preparam para definir candidato

Na véspera das prévias, João Doria, Eduardo Leite e Arthur Virgílio interrompem os ataques e agem nos bastidores à procura de votos

» TAINÁ ANDRADE

Um dia antes das prévias do Partido Social Democrático Brasileiro (PSDB) para definir o candidato à presidência da República em 2022, os postulantes da disputa preferiram adotar a cordialidade. A trégua foi bem diferente do que se viu nas últimas duas semanas entre os debates oficiais e os das redes sociais. Nos bastidores, os três candidatos na corrida tucana — os governadores João Doria (SP) e Eduardo Leite (RS), além do ex-senador Arthur Virgílio (AM) — preferiram adotar o silêncio e se concentrar na adesão dos últimos votos para a votação de domingo (21). Em Brasília, a prévia ocorrerá em regime presencial, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, das 8h às 19h. Para os filiados do restante do país, a escolha poderá ser feita de forma remota, por meio do aplicativo Prévias PSDB, das 8h às 15h.

A poucas horas da decisão pelo voto, os três concorrentes buscam ampliar os apoios. O governador João Doria, por exemplo, chegará a Brasília hoje com uma programação que inclui atendimento à imprensa, jantar com prefeitos de todo o Brasil e encontro com o líder do partido no Senado, Izalci Lucas (PSDB-DF), em sua residência. O governador Eduardo Leite, por sua vez, participará de um evento com aproximadamente 400 apoiadores, em São Paulo. Por fim, Arthur Virgílio dará entrevista também na capital paulista, depois embarcará para a capital federal.

Com perfis diferentes na articulação de campanha e na disputa para angariar votos, os candidatos às prévias optaram por suspender as diferenças e respeitar o processo de votação. Doria prefere não contabilizar os votos, mas nos bastidores dá a vitória como certa. A assessoria do governador limitou-se a dizer que a expectativa é ótima e “está trabalhando com afinco cada voto na reta final, confiante na vitória. Cada voto importa muito”.

A campanha de Leite fornece

mais detalhes dos últimos movimentos da corrida eleitoral. A equipe do governador gaúcho contabiliza os estados que declararam apoio e destaca nomes importantes na legenda que aderiram à candidatura. Entre os estados que estariam com Leite figuram o Amapá, Alagoas, Bahia, Ceará, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Rondônia. Entre os apoiadores de Leite estão o governador do Mato Grosso do Sul, Reinaldo Azambuja, juntamente com todo o seu diretório; o vice-governador do Maranhão, Carlos Brandão; e a prefeita de Caruaru (PE), Raquel Lira; além do senador Tasso Jereissati (CE).

Para o deputado Lucas Redecker (RS), Leite seria o melhor nome para representar o partido e a terceira via em uma eleição presidencial. “Não só pela sua história, mas pelos resultados dele como governador. Marca e consolida um dos melhores governos do Rio Grande do Sul, pois pegou o Estado com salários e repasse para saúde atrasados. Foi o governo que fez mais reformas no Brasil, que mais privatizou e tem os melhores índices em segurança pública. Tem poder de composição, de articulação com quem pensa diferente, mas sem perder a sua postura e ideologia”, comentou.

Amazônia em pauta

Respeitado no partido e até por adversários políticos, Arthur Virgílio tem chances remotas de vencer as prévias. Durante a campanha, adotou um tom moderado. A equipe do ex-senador garante que ele não desistirá, mas não detalhou projeções de voto. Para ele, o objetivo é concorrer, e foi cumprido. Segundo a equipe de campanha, Virgílio almeja um novo rumo ao partido e defende as bandeiras da democracia e da união. “Ele viajou por 24 estados. Fez reunião com colegiado. Fez comitiva. Deu o recado da importância da democracia, valor que ninguém pode abrir mão”, afirma a

Disputa tucana

O Partido Social Democrático Brasileiro (PSDB) define amanhã o candidato do partido para a eleição presidencial de 2022. A prévia ocorrerá presencialmente e online, das 8h às 15h. O evento presencial será em Brasília, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães. A previsão é de que o resultado seja anunciado às 17h.

Candidatos que concorrem



João Doria, de São Paulo



Eduardo Leite, do Rio Grande do Sul



Arthur Virgílio Neto, do Amazonas

Só poderão votar pessoas que se cadastraram anteriormente — até o dia 14 de novembro



Total de cadastrados: **44.700**

A votação é dividida em quatro grupos



Divulgação do resultado

O anúncio do vencedor está previsto para **às 17h**.



1 Ao final da votação, os votos serão contabilizados, para ter o resultado em algumas horas.



2 Todos os votos passarão por um cálculo, mas ao grupo 3 é dada uma porcentagem diferente para que se iguale o peso aos demais, de 25% a todos os votos — isso ocorre pela quantidade de pessoas ser maior nesse grupo.



3 O anúncio será feito em três etapas:

- Percentual geral de votos de cada candidato
- Percentual de votos de cada candidato por grupo
- Resultado total de votos absolutos



4 É vencedor o candidato que obtiver a maioria absoluta, considerando o somatório obtido em cada grupo. Em caso de empate, será feito um segundo turno, no dia 28 de novembro.

Votação presencial



- Ocorrerá por urna eletrônica, auditada anteriormente pela Justiça Eleitoral.
- Participarão dessa modalidade todas as pessoas cadastradas no grupo 4.
- Ao todo, são 700 votantes que virão até Brasília para a ação.

Votação no app



- Será realizada das 8h às 15h, do dia 21/11
- Terá dupla verificação — por identificação fácil e validação por código enviado por SMS para celular do filiado
- Os filiados inscritos no grupo para votação presencial tinham até ontem, ao meio-dia, para manifestar a intenção de registrar o voto por meio do aplicativo.

Moro e o recall bolsonarista

» CRISTIANE NOBERTO

Após anunciar a filiação ao Podemos, o ex-juiz Sergio Moro está em intensa articulação de alianças com outros partidos. Nessas conversas há espaço para ex-aliados do presidente Jair Bolsonaro. Só nesta semana, Moro se encontrou com deputados do PSL e com Ovasco Resende e Eurípedes Junior, presidentes do Patriotas e do Pros, respectivamente.

Para o deputado Júnior Bozzella (PSL-SP), que se encontrou esta semana com Moro em Brasília, o presidente Jair Bolsonaro abdicou dos compromissos eleitorais de 2018. “A baixa popularidade [do presidente] é um estrato das políticas públicas a que ele sucumbiu. São compromissos caros às nossas convicções.

O Moro tem se apresentado com as pautas de anticorrupção e a gente tem essa sinergia e por isso estamos próximos”, conta o parlamentar.

O deputado conta que, nos últimos 50 dias, vem mantendo diálogos com o ex-ministro. De acordo com o parlamentar, Moro teria pedido a ele que acompanhasse os movimentos do MBL na intenção de “avaliar quem são os nossos, para que possa buscar a unidade lá na frente”. Bozzella também avalia que o nome do ex-ministro é o que tem mais chances de deslanchar na terceira via.

O colega de legenda, Delegado Waldir (GO), afirma que, ainda que tenha admiração por Jair Bolsonaro, a identificação com Sergio Moro é maior. “Eu tenho um grande carinho e respeito

por Bolsonaro, estivemos juntos em 2018. Mas antes do Bolsonaro, eu sou muito fã do Moro. Me identifiquei com as pautas”, conta. “O doutor Sergio Moro é que é para nós um mito, uma pessoa diferenciada e que conseguiu colocar na cadeia condenados por corrupção. Ele está começando a construir um bom projeto”, elogia.

O deputado afirma que não rompeu com Bolsonaro. Quando as candidaturas estiverem firmadas, apoiará qualquer um dos candidatos. “Fui eu que trouxe o Bolsonaro para Goiás e convidei o Moro para vir lançar seu livro em Goiânia. Vamos ver o que vai para frente, mas com certeza um dos dois será meu presidente”, adianta Delegado Waldir.

Na avaliação de Carlos Pereira, professor da FGV EBAPE, o

Evaristo Sa/AFP



Fora do governo, ex-ministro ainda atrai bolsonaristas

De acordo com Cristiano Noronha, cientista político da Arko Advice, Moro tem feito movimentos para conquistar o eleitorado que está descontente com o presidente e faz alguns gestos ao eleitorado de centro. “Moro sabe que, para ele crescer nas pesquisas, tem que conquistar grupos importantes do eleitorado. Ao mesmo tempo que acena para essas pessoas, sabe que precisa mandar sinalização forte para o mercado, por isso revelou Affonso Celso Pastore [ex-presidente do Banco Central]. Em seu discurso, Moro passeia por diversos tipos de eleitorado. Mostra que vai ter que falar de outra coisa que não seja apenas de corrupção e Lava-Jato. Adota uma estratégia correta nesse momento, mas não sei se será suficiente”, analisa.

ex-juiz assimilou o jogo político. “Moro entende que o sistema político brasileiro é multipartidário e que muito dificilmente o presidente [Bolsonaro] terá cadeiras no Parlamento”, comenta. “O fato de Moro, logo após sua filiação,

começar a conversar com esses partidos, é sinal de maturidade e compreensão. Mostra que ele é competitivo ao ponto de ex-aliados ou pessoas próximas ao presidente já o considerarem como presidenciável”, acrescenta.